

Na minha qualidade de Presidente da Câmara Municipal de Almada, apresento-vos as mais calorosas saudações no início deste Fórum do Desporto desejando que ele cumpra os objectivos para que foi organizado e contribua, a partir das vossas opiniões e entendimentos, para o desenvolvimento do desporto no nosso concelho e indirectamente para o desenvolvimento desportivo da nossa região e do nosso país.

Neste concelho de participação e de “palavras abertas” é nossa convicção que as melhores soluções para o crescimento de práticas, atitudes e hábitos comunitários de uma sociedade moderna e sadiamente desenvolvida, nunca poderão ser encontradas só nos Gabinetes da Governação Local e muito menos nos salões da Governação Nacional. Sem dúvida que também aqui o terão de ser. Mas as decisões da Administração Pública, Central ou Local, terão, no nosso entendimento, de repousar sempre no tecido social das comunidades locais e no saber, de experiências feito, dos técnicos, dirigentes, educadores, professores, que no quotidiano da vida local asseguram o enquadramento educativo, dos cidadãos e das populações.

São estas as razões fundamentais que nos levaram a propor este encontro. Foram estas as razões principais que levaram os municípios da Península de Setúbal a lançar ombros à tarefa de organizar um Fórum de Desporto, qual Congresso Regional, onde as populações tenham efectivamente voz e onde as suas ideias e opiniões possam ser apresentadas, discutidas, contraditadas e levadas em consideração por todos quantos de nós temos, ou assumimos ter, responsabilidades no desenvolvimento local, que afinal começa por ser o desenvolvimento humano, isto é, o desenvolvimento e bem estar de todos e cada um de nós.

A Península de Setúbal é uma região com um capital de empenhamento associativo de extraordinária riqueza. Desde logo no plano do desenvolvimento físico e material das



localidades, mas também e principalmente no desenvolvimento humano das comunidades locais.

Associações, escolas e autarquias têm um enorme património de trabalho social, cultural e desportivo na nossa região de Setúbal.

Fomos das primeiras regiões do país a desenvolver um trabalho sistemático de desenvolvimento cultural e desportivo para todos, que remonta ao pós 25 de Abril e que conheceu níveis de consolidação mais visíveis e estruturados, nos princípios dos anos 80, e em Almada, de forma mais visível, a partir de meados dessa década.

Temos pois um exemplo e um património que pode ser usado como uma ideia para o país.

Em Almada temos uma visão e um ponto de vista para o desenvolvimento local: multiplicar oportunidades e reproduzir progresso, generalizar igualdade e democratizar o acesso às práticas comunitárias modernas, promover a solidariedade e o bem estar social para todos.

Esta visão, que decorre dos objectivos estratégicos para a Década do Desenvolvimento Sustentável e Solidário, pressupõe que as populações devem ter direito a práticas culturais diversas e a uma educação e formação para a vida, e a oportunidades de prática desportiva.

Para alcançar estes desígnios importa criar condições de investimento público que permitam o desenvolvimento de redes locais e regionais de infraestruturas para a educação cultural e desportiva, que só se conseguem com um investimento central articulado com o investimento local, associados ao investimento associativo e privado.



Falando da parte das infraestruturas desportivas, afinal a que mais interessa às razões que hoje aqui nos reúnem, não posso deixar de partilhar convosco o orgulho de ser Presidente de um concelho onde sucessivas gerações de dirigentes e desportistas quiseram e souberam erguer uma rede local de campos, recintos e espaços desportivos gigantesca – como irão ver através dos números que hoje irão ser apresentados. Não posso também deixar de me sentir orgulhosa por dirigir uma Câmara que assumiu com maior vigor no início dos anos 90 e durante toda a década – Década de Desenvolvimento Integrado – um esforço de investimento municipal que permitiu construir uma Rede Municipal de Infraestruturas Desportivas que é hoje uma referência nacional – O Complexo Municipal dos Desportos, os Pavilhões Desportivos, a Pista de Atletismo, os pequenos Campos de Jogos.

Construindo também as Bibliotecas, as Escolas Básicas do nosso tempo, estamos a fazer e a construir a rede pública de equipamentos. Ajudando, financiando, os Clubes a construir, requalificar e expandir os seus equipamentos, estaremos a ajudá-los a desenvolver a sua própria oferta que é ainda hoje e será no futuro – queremos que continue a ser – a oferta desportiva fundamental à disposição dos cidadãos da nossa terra.

Amigos,

as estatísticas nacionais dizem que fizemos muito... mas eu digo-vos que queremos fazer mais. Não vamos parar. Mesmo sem o apoio do Governo da República, que nos seria devido, vamos continuar.

Vamos continuar a apoiar os Clubes. Mas é necessário que o Governo Central também o faça, porque a Lei o determina e a lógica o justifica.



Se as portas do Governo Local estão escancaradas para que lá se possam dirigir, é necessário também, pelo menos, entreabrir as portas do Governo Central, pedindo, solicitando, exigindo, apresentando os vossos projectos e necessidades, dando-lhe assim oportunidade para que ele se possa associar às meritórias obras que cada um de vós desenvolve no seu clube e na sua terra, afinal no seu país.

Pois, amigos, nós por cá, vamos continuar. A dinamizar, a fomentar, e a construir.

No mandato em curso, quero reafirmar o nosso compromisso, já anunciado, de construir mais dois Complexos de Piscinas, um na Sobreda e um na Charneca, dotando assim estas duas freguesias de dois planos de Água para a prática da natação, levando assim o concelho a dotar-se de um conjunto de Complexos de Piscinas que irá permitir, em 2009, uma prática desportiva em meio aquático coberto de perto de 20.000 utentes.

É o nosso contributo.

Continuará a situar-se sobretudo no plano dos investimentos e das infraestruturas.

Naturalmente que continuaremos a assegurar um serviço desportivo municipal com monitoragens qualificadas e programas de apoio ao desenvolvimento que priorize a acção educativa, formativa e de promoção da saúde individual e comunitária, conforme nos será dado conta, daqui a pouco, em intervenções específicas da Câmara Municipal.

Mas quero aqui sublinhar e reafirmar que, pese embora a dimensão do serviço desportivo municipal, é nosso entendimento que a parte principal do tecido organizacional do desporto em Almada, não pode deixar de continuar a ser aquele que é da responsabilidade dos clubes e colectividades, havendo ainda um lugar importante



para o trabalho desenvolvido pelos operadores privados que ocupam um espaço próprio e necessário na oferta global das actividades físicas em Almada.

Sendo, como são, os clubes, a base fundamental onde sempre repousarão as actividades físicas e desportivas da nossa terra, sois vós, caros amigos, dirigentes, técnicos e desportistas, aqueles a quem é preciso deixar “aberta a palavra” para que se pronunciem, reflectam e problematizem os desafios do desenvolvimento social e desportivo local.

E é com essa vontade de vos ouvir, e de nos ouvirmos, que estamos aqui.

Estamos aqui para olhar para trás e ver o caminho feito, olhar para a frente e ver o que falta fazer, partilhar ideias, conhecer experiências, desbravar caminhos, olhar o futuro com optimismo e confiança.

Afinal somos dos que pensam que, se quisermos – e Almada tem querido – é possível vencer a crise e ir em frente, e continuar a construir um concelho saudável, moderno e protagonista, onde o desporto e a cultura continuem a ter lugar de destaque no contexto da actividade comunitária contemporânea.

Todos juntos, podemos continuar a construir o edifício humano onde se possa continuar a cumprir os sonhos e ambições de todos os almadenses.

A vitória é difícil, mas é nossa.

Bom trabalho, caros amigos.